

# Plenário vazio no dia da posse reflete insatisfação de aliados com presidente

Líderes de partidos resistem à indicação de Pimenta da Veiga como articulador

Catia Seabra e Monica Gugliano

• BRASÍLIA. O plenário vazio da Câmara dos Deputados, na solenidade de posse anteontem, foi uma demonstração de como o presidente Fernando Henrique Cardoso assume seu segundo mandato: pressionado pelos aliados e cercado de descontentes. O PMDB, por exemplo, resiste à idéia de o novo ministro das Comunicações, o tucano Pimenta da Veiga (MG), centralizar a articulação política do Governo.

O PTB, por sua vez, reclama de estar subrepresentado no Ministério e ameaça votar contra as medidas do ajuste fiscal, caso Fernando Henrique deixe mesmo para fevereiro a montagem do segundo escalão. O ano é novo, mas o Congresso é o mesmo.

## Deputados do PTB ameaçam votar contra a CPMF

Irritados com o esvaziamento do Ministério do Planejamento, 27 dos 31 deputados petebistas já avisaram ao líder, Paulo Heslander (MG), que votarão contra a aprovação da CPMF se o presidente não distribuir os cargos do segundo escalão já durante a convocação extraordinária.

— Só passa a CPMF se o Governo fizer antes a composição do segundo escalão. Se o presidente deixar para fevereiro, serão 27 votos cravados do PTB contra. Os deputados do PTB estão insatisfeitos — alertou Heslander.

Foi para estreitar a sua relação com o Congresso que Fernando Henrique deu a Pimenta da Veiga a tarefa de fazer a coordenação política. Mas a escolha já provocou resistência na Casa. O líder do PMDB, Geddel Vieira Lima (BA), deixou claro que não vê Pimenta como o interlocutor credenciado para negociar com o partido.

## Para Geddel, articulador com o PMDB é o próprio presidente

— O interlocutor com o PMDB será o presidente Fernando Henrique Cardoso com os líderes e ministros do partido — disse Geddel, acrescentando que Eliseu Padilha (Transportes) e Francisco Dornelles (Trabalho e Emprego) são ministros com perfil de articuladores.

Em resposta, Pimenta disse que não teme a reação de aliados à sua indicação pelo presidente como negociador.

— O que eu quero é ajudar o Governo. Ninguém pode me impedir de desempenhar esse papel — disse o ministro.

Para acalmar os aliados, o presidente Fernando Henrique decidiu que o papel de articulador será dividido por Pimenta com Francisco Dornelles e Eliseu Padilha, sendo o tucano o líder da equipe. A primeira reunião do trio com o presidente será amanhã, quando deverão discutir a pauta da convocação extraordinária do Congresso.

Padilha disse ontem que a coordenação política será mantida sob o comando de Fernando Henrique e que Pimenta da Veiga chefiará a equipe integrada pelos líderes dos partidos.

— O presidente indicou para o cargo alguém que ele entendeu que terá competência para fazer a articulação em seu nome. O deputado Pimenta da Veiga vai trabalhar ao nosso lado — disse o ministro dos Transportes.

A primeira missão do trio será aplacar a irritação de parlamentares, insatisfeitos com a composição do Ministério e com a intenção de Fernando Henrique de deixar o segundo escalão para fevereiro. Líder do PPB na Câmara, Odelmo Leão (MG), disse ontem que quer conversar sobre o segundo escalão.

## Ministro acha que segundo escalão não será montado logo

Embora Padilha tenha avisado aos líderes de partido que o presidente só montará o segundo escalão depois de o novo Congresso assumir, um outro ministro já admite que isso será inviável.

— O segundo escalão não precisa ser mudado de uma vez só. Pode ser aos poucos — reconheceu.

O vice-presidente da Câmara, Heráclito Fortes (PFL-PI), tem uma sugestão:

— O presidente pode negociar agora o segundo escalão para montar depois. ■